

RUBEM
BRAGA

9.5.65

+ DN 26/7/59

Pergunta difícil

Uma jovem senhora, que esteve no banquete do Palácio Guanabara, me telefona para fazer várias fofocas e principalmente uma pergunta. Diz que a Imperatriz do Irã, que conversou animadamente com o Sr. Rafael de Almeida Magalhães, aceitou, a certa altura, um cigarro que este lhe ofereceu. Isso foi durante o desfile da escola de samba.

— Você acha direito Imperatriz fumar em público?

Fico perplexo com a pergunta, pois, confesso, não tenho muita prática de imperatrizes; mas procuro dar uma resposta de boa vontade:

— Bem... durante desfile de escola de samba acho que pode.

Não amigo de amantes

* A noiva lhe explicou, com muito jeito, que ele tinha certas maneiras de falar que sua mãe estranhava um pouco. Que ele compreendesse e não ficasse zangado: muito religiosa, muito retraída, a velha estranhava certas expressões que não têm nada de mais, mas que ela não estava acostumada a ouvir.

O rapaz encabulou: teria, sem querer, dito algum palavrão? A môça disse que nem pensasse nisso, eram apenas certas maneiras de dizer as coisas. Por exemplo, ele dissera, a certa altura do jantar: "não sou muito amante de abacate, não." Ela, a môça, achava isso muito natural, mas a velha, coitada, ficava meio chocada com essa palavra *amante*. Ele poderia dizer, por exemplo, *amigo*.

No jantar seguinte, na casa da futura sogra, respondendo a uma pergunta desta, sobre se gostava de doce de abóbora, disse: "não, senhora, eu não sou muito amigo de amantes".

* * *

Um dia a futura sogra perguntou que fita estava passando no Metro. Lembrou-se do título: *Numa Ilha com Você*. E respondeu, atrapalhado: — Numa ilha.. com a senhora.

O falso Verlaine

Estou no bar da esquina. Na luz da manhã passa uma ginásiana de andar ágil, com sua carteira. Na calçada há um senhor meio gordo, vestido de preto, com uma barbicha branca, a cabeça muito grande. Ele se aproxima da môça e a detém para murmurar alguma coisa. A jovem faz um não com um ar meio assustado e segue seu caminho. Imagino que se trata do Sr. Paul Verlaine, e com certeza murmurou: "Je t'apprendrai, chère petite, ce qu'il te fallait savoir un peu..."

Mas eu me engano; não é Verlaine, nem mal intencionado. Notando que estou olhando para ele, vem até mim e me oferece o gasparinho de um bilhete de 100 milhões, o último que resta, borboleta...

↓
Pasquin
des 1973